



Trabalhos Científicos

Título: Paresia Unilateral De Nervo Abducente

Autores: NATHELY BERTLY COELHO PEREIRA (UNIFACIG), RUBIA SOARES DE SOUSA GOMES (UNIFACIG), MAYZA DOMICIANO ARAUJO (UNIFACIG), LUIZA GOMES SANTIAGO (UNIFACIG), BARBARA EUGENIO CUSTODIO SILVA (UNIFACIG), PEDRO HENRIQUE ARAUJO DA SILVEIRA (UNIFACIG), VITOR DE SOUZA SOARES (UNIRENTOR), ANA PAULA TASCA BARROS (UFJF), MARIANA SILOTTI CABELINO SEYFARTH (UNIFACIG), DARLEI MONTES CUNHA (UNIFACIG), ROBSON DA SILVEIRA (EMESCAM), GLADMA REJANE RAMOS ARAUJO DA SILVEIRA (EMESCAM)

Resumo: INTRODUÇÃO A Síndrome de Duane tipo 1 é uma patologia congênita incomum da motilidade ocular, em que se observa uma anormalidade de inervação do músculo reto lateral do olho, culminando em limitação da abdução ocular. DESCRIÇÃO DO CASO SVMS, 2 anos, sexo feminino, branca. Admitida na unidade de atendido, mãe relata esotropia desde o nascimento. Paciente foi avaliada, mas sem prescrições. Mãe relata que criança não faz uso de medicações de uso contínuo e nega trauma. Ao exame físico: desenvolvimento neuromotor sem alterações, retinoscopia +0,50 e +1,00, biomicroscopia: esotropia (ET), fundoscopia: disco óptico róseo, macula livre em ambos os olhos, cover test: ET para longe e para perto, motilidade ocular: não abduz olho esquerdo, apresenta alteração da fenda palpebral à abdução. A hipótese diagnóstica mais provável é paresia unilateral de abducente - Duane tipo I. A conduta foi cirúrgica. DISCUSSÃO O nervo craniano, abducente, tem como função a inervação do músculo reto lateral. Logo, uma lesão em tal nervo desencadeará a restrição de movimento de abdução do globo ocular devido ao comprometimento do músculo por ele inervado. Tal quadro ocorre na síndrome de Duane tipo 1 que possui a peculiaridade em que o olho acometido não ultrapassa a linha mediana, devido a contratura do olho e constrição da abertura da pálpebra em movimento de adução. CONCLUSÃO Desse modo, conclui-se que a Síndrome de Duane tipo 1 apresenta-se como uma patologia de importância para a clínica pediátrica sendo, portanto, o seu diagnóstico precoce e a frequência do defeito refracional fator crucial para a identificação dos critérios de indicação cirúrgica, objetivando melhor prognóstico.